



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO CAPS I DO MUNICÍPIO DE CAMAQUÃ

**Juliana Rodrigues dos Santos; Noeli Severo; Margarete Krauspenhar; Marizete Pollnow
Rodrigues; Michele Dornelles Otta; Renata Freitas Silveira*

***Luciana Azambuja*

RESUMO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), aberto a comunidade e destinado aos pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, afim de integrá-los a sociedade e a família. Deste modo, considera-se importante conhecer as características dos usuários deste serviço, contribuindo para um planejamento de ações de proteção e promoção da saúde. A presente pesquisa buscou identificar quais as principais psicopatologias dos usuários do CAPS I no município de Camaquã, bem como verificar a taxa de prevalência de mulheres e homens relacionados às principais psicopatologias encontradas. Trata-se de um levantamento epidemiológico em uma população com duzentos e setenta e sete usuários do CAPS que já tinham um diagnóstico estabelecido. A coleta de dados foi realizada por meio de análise de prontuários fornecidos pelo local, sendo esses dados analisados quantitativamente. Os resultados apontam para um número maior de homens tratando-se de psicopatologias relacionadas ao uso e abuso de substâncias e esquizofrenia, enquanto que as mulheres aparecem em maior número em relação a depressão, transtorno afetivo bipolar e outras patologias.

Palavras-chave: CAPS, Epidemiologia.

* Acadêmico da disciplina Saúde e Bioética do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: jujuba_on-line@hotmail.com; noelisevero15@gmail.com; mg.krauspenhar@hotmail.com; marizetepollnow@hotmail.com; mimi_0705@hotmail.com; Refs97@gmail.com;

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Mail: lusazambuja@yahoo.com.br;



INTRODUÇÃO

Este levantamento epidemiológico foi realizado no CAPS I Harmonia do município de Camaquã, RS, no mês de maio de 2017. De acordo com os dados levantados trezentas e quarenta e duas pessoas utilizam esse serviço de saúde mental, sendo que apenas duzentas e setenta e sete apresentam diagnóstico estabelecido. Com base nas informações levantadas o estudo limitou-se a análise quantitativa relacionando os usuários, as psicopatologias incidentes bem como a suas prevalências relacionadas aos gêneros.

EPIDEMIOLOGIA

A epidemiologia é o estudo da relação saúde-doença em populações, onde investiga-se estatisticamente, características e comorbidades de determinada doença em determinada população. Através da epidemiologia são desenvolvidas estratégias voltadas para a proteção e promoção da saúde para a população de uma comunidade, levando-se em consideração a realidade em que essa população está inserida (WALDMAN E ROSA, 1998).

Uma ferramenta muito útil para estudos epidemiológicos é a estatística e, mais especificamente, a bioestatística. A bioestatística tem como objeto de estudo dados vivos, ou seja, dados que tem origens biológicas. Seu principal objetivo é encontrar soluções para determinados problemas biológicos utilizando os métodos estatísticos ou mais especificamente, coletar e analisar dados provenientes de organismos vivos (ZAROS & MEDEIROS, 2011).

A Bioestatística associada à epidemiologia tem por objetivo a geração de estatísticas de patologias que afetam uma população ou a amostra. Para tanto utiliza-se dados biológicos para definição de resultados e investigação de sua incidência e prevalência em determinado local e momento. Também destaca-se variáveis para uma contextualização exata e formulação de métodos, de preservação e/ou promoção de saúde, pertinentes a estes dados.

CAPS

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram em 1986 integrando o Sistema Único de Saúde como estratégia para reforma psiquiátrica sendo destinado a atender pacientes



com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, de modo a integrá-los na família e sociedade, dando-lhes autonomia, oferecendo o atendimento médico e psicológico como cuidados clínicos e reabilitação psicossocial, evitando as internações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Trata-se de um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS que deve estar articulado a outras redes de serviços de saúde e social como Hospitais Gerais, Centros comunitários, Associações de Bairros, Escolas, Residenciais Terapêuticos, etc., afim de incluir na sociedade os indivíduos excluídos pelos transtornos mentais. Dentro desse contexto, o CAPS visa: prestar atendimento em regime de atenção diária, gerenciar os projetos terapêuticos oferecendo cuidados clínicos eficientes e personalizados, promover a inserção social dos usuários através de ações Inter setoriais que envolvam educação, transporte, trabalho, esporte, cultura e lazer, montar estratégias de enfrentamento dos problemas, organizar a rede de serviços de saúde mental do seu território, dar suporte e supervisionar a atenção a saúde mental na rede básica, manter atualizada a lista dos pacientes de sua região que utilizam medicamentos para saúde mental, regular a porta de entrada da rede de assistência e saúde mental da sua região e coordenar junto com o gestor local as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas no seu território (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) .

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO, ESQUIZOFRENIA, USO DE SUBSTÂNCIAS E BIPOLARIDADE EM HOMENS E MULHERES:

DEPRESSÃO

A maior prevalência de depressão nas mulheres já é considerada na literatura internacional e nacional como um dado comprovado, desde o começo dos estudos de gênero, que datam dos anos 70, o número de pesquisas sobre gênero e depressão vem aumentando significativamente, no intuito de gerar explicações ou hipóteses mais integradas e metodologicamente plausíveis para essa diferença (BAPTISTA et. al, 1999). Ainda não se sabe com exata precisão, porque as mulheres apresentam mais depressão do que os homens, porém algumas hipóteses psicossociais são levantadas por diversas pesquisas, na tentativa de, pelo menos, esclarecer parte desta questão. Hipóteses biológicas também são abordadas pelas



pesquisas, principalmente levando-se em conta que diversas mudanças hormonais na mulher podem levá-la a mudanças no humor, como por exemplo, a tensão pré-menstrual, a gravidez e o período Peri menopausa (BAPTISTA et al. 1999).

Os inúmeros levantamentos epidemiológicos realizados em diversos países apontam que a prevalência da depressão ao longo da vida é aproximadamente 12% em homens e 25 % em mulheres sendo também maior o risco para depressão em mulheres comparadas aos homens, dependendo do país, são entre 1,6 a 3,1 mulheres para cada homem (PRADO, 2010).

ESQUIZOFRENIA

A esquizofrenia tem seu início mais precoce nos homens (25 anos) do que nas mulheres (30 anos), sendo que casos novos dificilmente surgem antes da puberdade e após os 50 anos de idade e em casos onde os sintomas são silenciosos fica mais difícil estabelecer quando se deu o início da doença. Quanto a diferença de prevalência da doença entre gêneros, estudos realizados no Brasil e em outros países são pouco consistentes (MARI E LEITÃO, 2000).

No que se refere ao curso e evolução da doença, o sexo é um importante fator preditivo, sendo mais agravado nos homens. Esta evolução agravada no sexo masculino pode estar associada a fatores como: personalidade pré-mórbida mais comprometida, probabilidade maior de permanecer solteiro, idade de início mais precoce, sintomas negativos, pior resposta ao tratamento e alterações cerebrais estruturais. Segundo várias teorias, o estrógeno atua como um protetor contra a doença nas mulheres e a ausência dessa proteção nos homens pode ser um dos fatores que explicariam o início precoce da esquizofrenia nos homens (CHAVES, 2000).

USO DE SUBSTÂNCIAS

Os serviços de saúde mostram que a questão da dependência química e do álcool tem trazido grandes prejuízos, os quais só vem aumentando, aos mais variados segmentos da sociedade. O fenômeno da drogadição resulta em um efeito prejudicial nos vários aspectos da



vida do sujeito, ocasionando em pouco tempo problemas tanto físicos quanto emocionais e sociais (ANDRADE, et.al 2016).

Destaca-se que grande parte dos dependentes de drogas dos mais variados tipos é do gênero masculino, mas também não se pode negar que nos últimos anos algo diferente vem ocorrendo no consumo de substâncias psicoativas entre as mulheres. Segundo um estudo epidemiológico realizado no Brasil, sobre o consumo de álcool e drogas, mostra-se como porcentagem os seguintes dados: 77,3% para homens e de 60,6% para as mulheres (WOLE e ZILBERMAN, 2012 apud ANDRADE et.al 2016).

De acordo com o LENAD (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas) realizado em 2012 os principais dados sobre o consumo de álcool e drogas foram: Referente a hábitos de consumo: 64 % dos homens e 39% das mulheres relataram consumir álcool regularmente. Sendo que quase 2 de cada 10 indivíduos que bebem, apresentaram critérios para abuso ou dependência de álcool, 32% relataram não conseguir parar depois de começar a beber. Sobre drogas, como a maconha, foi citado no estudo que os homens usam três vezes mais que as mulheres. Também foi relatado que o Brasil representa 20% do consumo mundial e é o maior mercado de crack do mundo. (LENAD,2012).

Baseando-se na heterogeneidade, dados precisos demonstram que a taxa de consumo de drogas é mais elevada nos homens, embora venha diminuindo a proporção entre os sexos. (NASCIMENTO, OLIVEIRA e PAIVA,2007).

No Relatório Brasileiro sobre Drogas, o gênero masculino apresentou maior uso na vida e maior dependência de álcool do que o gênero feminino. Neste relatório o gênero masculino apresenta maior prevalência de uso na vida de maconha, solventes, cocaína, alucinógenos, crack, merla e esteróides, porém o gênero feminino apresenta maior uso de estimulantes, benzodiazepínicos, orexígenos e opiáceos (DUARTE, 2009).

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

O Transtorno Bipolar do Humor é uma doença crônica e grave, que afeta de forma significativa a vida de seus portadores. Este transtorno apresenta elevados índices de comorbidades clínicas e psiquiátricas, além de comportamento suicida. Percebe-se que todas estas características fazem com que a qualidade de vida dos portadores deste transtorno seja



prejudicada, porém, nos pacientes sem apoio familiar e com tratamento inadequado encontramos, também, grandes dificuldades nas relações sociais e na capacidade de executar tarefas, entre elas, trabalhar (LOPES, 2013).

Em alguns estudos não se observaram diferenças quanto aos gêneros no Transtorno Bipolar, mas pode-se identificar que a fase maníaca prevalece no sexo masculino, apesar desta fase também estar presente nas mulheres, estas apresentam maior prevalência ao Transtorno Bipolar tipo II, ocorrendo com maior frequência os episódios depressivos (DIAS et. al, 2006).

A realização de um levantamento de perfil epidemiológico, é de extrema importância pois possibilita conhecer a prevalência de comorbidades psiquiátricas em grupos de pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar. Constatou-se em um estudo relacionado a este tema, que o gênero feminino corresponde a 70,8% dos indivíduos, contrastando a estudos prévios na literatura que encontraram proporções semelhantes entre os sexos. Esta disparidade foi relacionada ao fato do público masculino apresentar mais resistência em procurar e aderir aos serviços (REICHELT, et.al 2012).

Diante do exposto este levantamento epidemiológico buscou identificar quais as principais psicopatologias dos usuários do CAPS I do município de Camaquã, bem como verificar a taxa de prevalência de mulheres e homens relacionados às principais psicopatologias encontradas.

METODOS

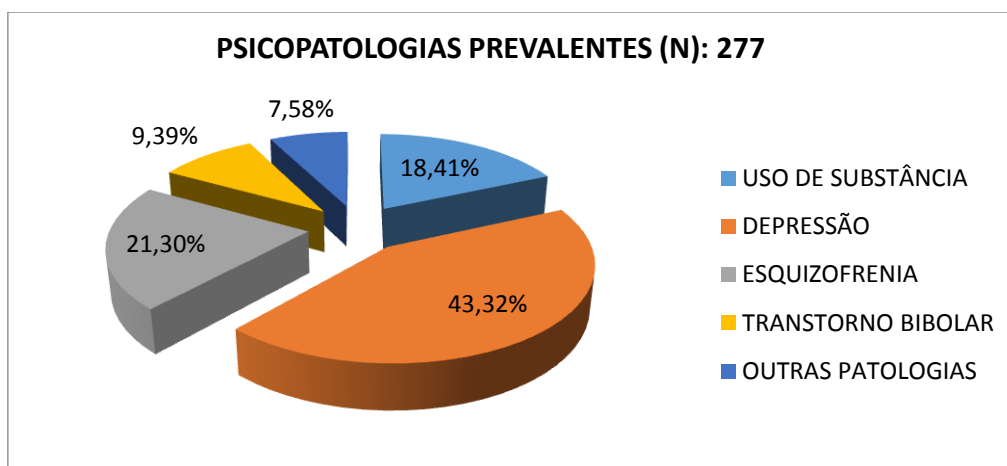
Neste estudo utilizou-se como método, um levantamento Epidemiológico. Os sujeitos de pesquisa foram 136 homens e 206 mulheres adultos, pacientes do CAPS I Harmonia, de nível sócio-econômico baixo e médio-baixo, sendo que 47 destes ainda não tinham diagnóstico definido. A população estudada foram os duzentos e setenta e sete usuários do CAPS que tinham diagnóstico estabelecido. Como instrumento de pesquisa utilizou-se prontuários fornecidos pela instituição. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e os resultados transformados em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O CAPS Harmonia em Camaquã é um serviço disponibilizado para atender pessoas com transtornos mentais graves e/ou persistentes em sujeitos adultos que chegam via encaminhamento das Unidades Básicas de Saúde ou devido a procura espontânea de familiares ou do próprio indivíduo com sua queixa. O perfil epidemiológico encontrado foi 342 usuários, sendo 39,77% homens e 60,23% mulheres, adultos de classe social baixa e média-baixa. Do total de usuários apenas 277 tinham diagnóstico estabelecido, sendo 42% homens e 58% mulheres. Conforme exposto no gráfico 1 as psicopatologias prevalentes, Depressão, Esquizofrenia, Uso de substâncias, Bipolaridade e psicopatologias diversas.

Gráfico 1



No local visitado para a elaboração deste estudo, os novos usuários são acolhidos pela equipe de enfermagem e assistência social, que verificam a situação (gravidade) do caso dando-se o devido encaminhamento ao psicólogo e/ou psiquiatra disponíveis no CAPS. Em caso de transtornos leves são encaminhados para o atendimento na Unidade Básica de Saúde.

Os usuários do serviço participam de grupos com o médico psiquiatra para acompanhamento e verificação da medicação e com o psicólogo afim de manutenção, verificando sentimentos. Os grupos são compostos por no máximo 15 pessoas, tenta-se na medida do possível separá-los por patologias e nos casos de uso de substâncias e alcoolistas tenta-se separar por gênero. Também estão disponíveis 18 oficinas para os usuários, que são direcionados de acordo com os seus interesses.

No que diz respeito aos recursos integrados ao CAPS, os usuários que necessitam de intervenção para fins psiquiátricos, como desintoxicação e tentativa de suicídio, ficam em



hospital geral que disponibiliza 15 leitos para internação por um período de no máximo 4 meses. Já os pacientes estáveis que recebem alta do CAPS continuam a ser acompanhados pela Unidade Básica de Saúde do município, sendo que podem voltar aos serviços do CAPS caso necessário. Aqueles que residem longe do local têm direito ao transporte gratuito fornecido pelo município. Além disso, no CAPS é disponibilizado alimento, banho e roupas limpas para aqueles usuários que chegam com essas necessidades.

Quanto aos resultados obtidos neste estudo sobre a prevalência de psicopatologias entre gêneros (gráfico 2), no CAPS I Harmonia de Camaquã foi possível confirmar o que Baptista et. al, (1999) traz em relação a prevalência da depressão em mulheres. O número de casos de depressão no CAPS I Harmonia em mulheres (79,17%) é significativamente maior do que o em homens (20,83%).

Em relação a Esquizofrenia, este estudo aponta para uma maior prevalência em pessoas do sexo masculino, o que poderia confrontar com as inconsistências encontradas em outros estudos como mencionado por Mari e Leitão (2000). Esta prevalência no gênero masculino pode estar relacionada com os fatores preditivos de agravamento da doença em homens, devido a alguns fatores sociais, psíquicos e também fisiológicos citados por Chaves (2000). Porém, não foi possível obter resultados em relação ao início precoce da doença em homens, tendo em vista que não se tinha informações sobre as idades dos sujeitos e também sobre há quanto tempo foram diagnosticados, o que deixa margem para novas pesquisas com esta população.

O uso e abuso de substâncias que também foi verificado nos usuários do CAPS I Harmonia, apresenta um número significativamente maior em relação aos homens (86,27%) do que as mulheres (13,73%). Desta forma o presente estudo confirma o que foi apresentado por Worf e Zilberman (2012 apud ANDRADE et.al 2016) sobre maior prevalência em homens deixando aberto o interesse para novas pesquisas em relação ao movimento do aumento do uso de substâncias por parte das mulheres, tendo em vista que algumas pesquisas apontam para isto. Na população estudada neste levantamento não se pôde ter essa constatação já que o número de homens usuários de substâncias ainda é muito superior.

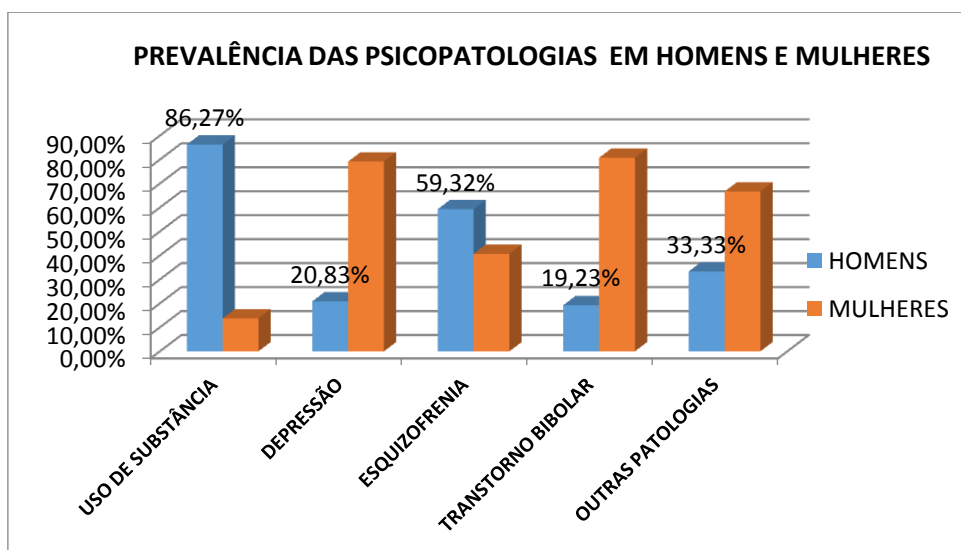
Este levantamento epidemiológico também apresentou prevalência bem significativa em mulheres (80,77%) no transtorno bipolar, comparado aos homens (19,23%), o que vem ao encontro dos estudos realizados por Reichelt et.al. (2012) que também constataram uma taxa



de prevalência alta no gênero feminino (70, 8%). Mesmo assim, ainda é possível realizar um novo estudo epidemiológico para levantar questões relacionadas a prevalência de mulheres na procura de tratamento como também foi citado por Reichelt et. Al. (2012), já que na decorrente pesquisa constatou-se também a prevalência de mulheres usuárias do CAPS I Harmonia.

Além das psicopatologias citadas anteriormente, foram constatadas em menor número no CAPS I Harmonia o Retardo Mental leve e moderado (CID 10- F70 e CID 10- F71), Transtornos do Humor (afetivos) Orgânicos (CID 10- F06.03), Ansiedade Generalizada (CID 10- F41.1), Transtorno Misto Ansioso e Depressivo (CID 10- F41.2), Outros Transtornos da Personalidade do Comportamento do Adulto (CID 10- F68), Transtorno de Personalidade com Instabilidade Emocional (CID 10- F60.3), Estado de Estresse Pós Traumático (CID 10- F43.1), Outros transtornos mentais especificados devidos a uma lesão e disfunção cerebral e uma doença física (CID 10- F06.8), Outros Transtornos Ansiosos (CID 10- F41), Transtorno Obsessivo Compulsivo com predominância de comportamentos compulsivos (CID 10- F42.1). Todos eles necessitando de cuidado intensivo, como é a proposta do CAPS. Neste levantamento não foram aprofundados os estudos relacionados a essas patologias, sendo necessário um olhar mais específico com uma amostra representativa da população que poderá ser realizado em um outro momento.

Gráfico 2





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se destacar que, de modo geral, o número de mulheres usuárias do CAPS I Harmonia é superior ao número de homens, o que pode ser explicado pelo fato de as mulheres buscarem tratamento com mais frequência do que os homens ou mesmo, de certas psicopatologias prevalecerem o surgimento no gênero feminino.

Com relação às psicopatologias mais prevalentes no gênero masculino como nos casos de uso de substâncias e esquizofrenia, foi possível perceber que este estudo epidemiológico trouxe dados significativos que em alguns aspectos confrontam algumas pesquisas anteriores e em outros dados confirmam, podendo desta forma contribuir para novos estudos que investiguem tanto o aumento do número de mulheres usuárias de determinadas substâncias psicoativas, bem como, a idade da instalação da doença, como no caso da esquizofrenia.

No caso da prevalência de mulheres usuárias dos serviços do CAPS I Harmonia, conclui-se que existe a possibilidade de se realizar um levantamento mais específico que leve em consideração outras variáveis, tais como: os motivos da procura do serviço, se a busca do serviço foi por encaminhamento ou espontânea, se já realizou tratamentos anteriores, quando deu início ao tratamento, dentre outros fatores. Para que assim se pudesse esclarecer de forma mais consistente o número significativamente maior de usuárias mulheres, comparados aos homens usuários do CAPS I Harmonia.

Este levantamento nos forneceu dados que poderão auxiliar para a implementação de novos projetos de prevenção e promoção da saúde para a população estudada, além de contribuir para novas pesquisas nos serviços de saúde mental do município de Camaquã.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Érica Henrique et al. **Dependência Química e Gênero: Uma Leitura da Experiência Feminina na Drogadição**. Humanas Sociais e Aplicadas, [S.l.], v. 6, n. 16, ago. 2016. ISSN 22368876. Disponível em: <http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1044>. Acesso em: 08 mai. 2017.

BAPTISTA, Makilim Nunes et al. **Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens?**. Sociedade Brasileira de Psicologia, Campinas - SP, outubro de 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v7n2/v7n2a05.pdf>. Acesso em: 23 maio 2017.

CHAVES, Ana C. **Diferenças entre os Sexos na Esquizofrenia**. Revista Brasileira de Psiquiatria: vol. 22 s.1 São Paulo, Maio de 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-4446200000500008



DIAS, Rodrigo da Silva et al. **Transtorno bipolar do humor e gênero**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 33, n. 2, p. 80-91, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000200008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 maio 2017.

DUARTE, P. C. A. V.; STEMPLIUK, Vladimir A.; BARROSO, Lúcia Pereira. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Justiça, 2009.

LOPES, Frederico Lacerda. **Transtorno Bipolar do Humor na Atualidade: Resultados Preliminares de um centro Especializado em Transtornos Afetivos**. 2013.

MARI, Jair J.; LEITÃO, Raquel J.A **Epidemiologia da Esquizofrenia**. Revista Brasileira de Psiquiatria: vol. 22 s.1 São Paulo, Maio de 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000500006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de ações programáticas estratégicas.- Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

OLIVEIRA, Jeane Freitas de; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Mirian Santos. Especificidades de usuários (as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. Esc. Anna Nery, v. 11, n. 4, p. 694-8, 2007.

PRADO, Juliana de Almeida et al. **Relations between Depression, Alcohol and Gender in the Metropolitan Region of São Paulo, Brazil**. *Ciênc. saúde coletiva*, Sept 2012, vol.17, no.9, p.2425-2434. ISSN 1413-8123. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232012000900023&lng=pt&nrm=is

REICHEL, Renata Ramos et al. **A prevalência de comorbidades psiquiátricas em pacientes com transtorno afetivo bipolar atendidos em um ambulatório de pesquisa clínica em psiquiatria**. ACM arq. catarin. med, v. 41, n. 2, 2012.

INPAD, UNIFESP Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) - 2012**. 2014.

WALDMAN, Eliseu Alves.; ROSA, Tereza Etsuko da Costa.; **Saúde e cidadania: Vigilância em Saúde Pública**. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Vol. 7. Editora fundação Peirópolis Ltda. São Paulo, 1998. Disponível em: www.ceap.br/material/MAT23022012204547.pdf.

ZAROS, Lilian. Giotto.; MEDEIROS, Henrique Rocha de.; **Bioestatística**, 2ª ed. Natal – RN: EDUFRN, 2011. P. 15. Disponível em: <http://sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/biologia/Bioestatística_LIVRO_WEB.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2017.



**XX SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XV MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS**

Tema:
Ética, Educação e Reforma Luterana: da
reflexão à ação

2017